

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS NAS RELAÇÕES AFETIVAS

Moyana Mariano Robles¹ (UNIG)

Lorena de Oliveira Paiva² (UNIG)

Thiago Assed Tinoco de Bragança³ (UNIG)

Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral⁴ (UNIG)

Resumo:

As redes sociais digitais influenciam a vida do ser humano em diversos aspectos, e não é diferente quanto às relações afetivas. Cada vez mais as pessoas se conhecem, ou relacionamentos terminam, pela influência das redes digitais no cotidiano de todas as faixas etárias. Não há como negar que o mundo contemporâneo trouxe inovações tecnológicas para a vida do ser humano, transformações que se operam tanto positiva quanto negativamente, inclusive ao se tratar dos relacionamentos amorosos. A questão-problema deste artigo é: como tem-se materializado as relações afetivas construídas através das redes digitais sociais? A influência destas se dá de forma positiva ou negativa na vida do ser humano? O objetivo deste artigo é identificar quando as redes digitais interferem positiva ou negativamente nos relacionamentos afetivos. Existe uma divergência entre os benefícios e os malefícios causados nos relacionamentos pelas redes sociais digitais. De um lado, tem-se aqueles que encontraram sua alma gêmea com a ajuda da internet, e do outro, tem-se aqueles que foram traídos, ou viram seu relacionamento se desfazer em razão das redes sociais digitais. A partir deste paradoxo de situações, procura-se entender como as redes digitais vêm modificando a vida do ser humano em seus relacionamentos pessoais. Para desenvolver este artigo, vale-se de metodologia qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos; e, ainda, exploratória, por meio da análise das redes digitais, onde é amplamente debatido sobre as relações afetivas virtuais.

Palavras-Chave: redes sociais digitais, influência, internet, relações afetivas, amor.

Introdução

Preliminarmente, faz-se necessário, diferenciar as redes sociais das redes sociais digitais, já que seus conceitos são distintos. As redes sociais representam um conjunto de pessoas em convivência; enquanto as redes sociais digitais são aquelas mediadas pela internet.

É fato que as redes sociais digitais estão presentes em todos os momentos na vida do ser humano, desde o nascer até o morrer, tudo é divulgado e compartilhado na internet. Compartilhamento virou sinônimo de status, quando se compartilha algo via redes digitais a intenção é atingir o maior número de pessoas possíveis, e quanto mais curtidas, mais popular é a pessoa. A contemporaneidade mudou a forma como o ser humano se relaciona com seus iguais. A grande maioria das pessoas gostam de compartilhar seu cotidiano,

¹ Estudante do Curso de Direito. Licenciada em Letras. Pós-graduada em Direito Tributário com Docência do Ensino Superior.

² Estudante do Curso de Direito.

³ Estudante do Curso de Direito.

⁴ Doutora e Mestra em Cognição e Linguagem. Professora dos cursos de Direito e Medicina. Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Bioética e Dignidade.

suas preferências gastronômicas e de vestuário, suas viagens, e até mesmo seu sofrimento e enfermidade mediadas pelas redes sociais digitais. Não há mais o interesse em preservar a privacidade; percebe-se que a exposição move esta, inclusive seus relacionamentos afetivos.

Este artigo apresenta a proposta de analisar os seguintes aspectos: Influência das redes sociais digitais no comportamento humano; o relacionamento afetivo estabelecido por meio das redes sociais digitais; a solidificação dos relacionamentos virtuais no mundo físico, com o intuito de entender o papel das redes sociais digitais no relacionamento afetivo do ser humano e como esses relacionamentos têm-se apresentado.

1 Influências das redes sociais digitais no comportamento humano.

Estar conectado faz parte da rotina desta primeira metade do século XXI e as mudanças provocadas pelo surgimento das novas tecnologias ampliaram a visão do mundo globalizado e conectado vinte e quatro horas por dia. Ninguém consegue imaginar-se sem essa conexão que interliga pessoas de lugares tão distintos e longínquos umas às outras. A internet mudou a visão global do ser humano; povos e culturas que antes permaneciam muito distantes da realidade da maioria, agora podem ser conhecidos e estudados com detalhes e acuidade. O mundo está conectado no sentido amplo da palavra, interligando os povos independentemente da distância física, pois para o virtual não existe essa distância.

Para alguns, o mundo virtual não é real, e, portanto, ele não existe. Essas pessoas enxergam as redes sociais digitais apenas como um canal de dados e transmissões. Pierre Lévy em sua obra *Cibercultura* defende que o mundo virtual é real, não sendo apenas, um mundo físico:

[...] a palavra virtual é muitas vezes empregada para significar a irrealidade – enquanto a “realidade” pressupõe uma efetivação material, uma presença tangível. A expressão “realidade virtual” soa então como um oxímoro, um passe de mágica misterioso. Em geral acredita-se que uma coisa deva ser ou real ou virtual, que ela não pode, portanto, possuir as duas qualidades ao mesmo tempo. Contudo, a rigor, em filosofia o virtual não se opõe ao real mas sim ao atual: virtualidade e atualidade são apenas dois modos diferentes da realidade. [...]” (LÉVY, 1999, p.47).

Assim, o autor deixa bem claro que os fatos e relações que se desenvolvem no espaço virtual, é real, ganham existência no mundo, somente não ocorre de forma presencial, mas são reais. Então, o virtual se opõe ao físico, não ao real.

Balman acredita que a sociedade tem-se isolado cada vez mais e, com isso as pessoas se relacionam superficialmente umas com as outras, os relacionamentos afetivos se tornaram líquidos, fluidos, porém o referido autor não responsabiliza as redes digitais por essa inconstância nos relacionamentos, conforme se lê:

Seria tolo e irresponsável culpar as engenhocas eletrônicas pelo lento mas constante recuo da proximidade contínua, pessoal, direta, face a face, multifacetada e multiuso. E no entanto a proximidade virtual ostenta características que, no líquido mundo moderno, podem ser vistas, com boa razão, como vantajosas — mas que não podem ser facilmente obtidas sob as condições daquele outro tête-à-tête, não-virtual. Não admira que a proximidade virtual tenha ganhado a preferência e seja praticada com maior zelo e espontaneidade do que qualquer outra forma de contiguidade. A solidão por trás da porta

fechada de um quarto com um telefone celular à mão pode parecer uma condição menos arriscada e mais segura do que compartilhar o terreno doméstico comum (BAUMAN, 2004, p.60 e 61).

Acessar as redes sociais digitais se tornou um ritual que faz parte do cotidiano das pessoas desde o acordar até o dormir. Mediados pelas redes da internet, negócios são legitimados, amigos se reencontram, famílias minimizam a saudade, pessoas estudam, fazem pesquisas instantâneas, agendam compromissos e até mesmo encontram o amor da sua vida. Sim, a internet também se tornou um local onde relacionamentos afetivos tomam forma, e encontrar um(a) parceiro(a) para toda uma vida na internet é mais comum do que muitos imaginam.

2 O relacionamento afetivo estabelecido por meio das redes sociais digitais.

A afetividade requer dedicação, o que pode se tornar um problema ao analisar a vida agitada da contemporaneidade, em contrapartida, o mundo virtual proporciona rapidez e objetividade. A todo instante surge um novo dispositivo de relacionamento virtual, trazendo facilidade ao mesmo tempo que estimula esse tipo de interação social (SEGAL, 2016).

Quando se pensa em amor, logo associa-se à obrigação do compromisso, e junto com o compromisso vem os sentimentos de respeito, cuidado e cumplicidade. Cabral, em seu artigo sobre a Afetividade como Fundamento na Parentalidade Responsável, define o respeito nos relacionamentos afetivos ao dizer:

Em todo relacionamento em que o respeito se faz presente, desenvolve-se uma série de cautelas, a propiciar que os laços afetivos se estreitem progressiva e intensamente e que os envolvidos passem a ser interdependentes afetiva e emocionalmente (CABRAL, 2012, p.54).

E como cumprir e construir todos esses sentimentos à distância, mediados por uma tela? A primeira impressão sobre a construção do amor é que ele requer dedicação e continuidade nos atos para que ele se torne sólido. E como cativar o outro pelas redes digitais, à distância, sem o toque e sem a presença física? A contemporaneidade faz constatar essa possibilidade, pois vários são os casos noticiados de pessoas que se conheceram pela internet e estão juntas por longos anos, inclusive, com uma família constituída.

Silva, em matéria para o site da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) afirma que:

A internet rompe com as fronteiras físicas e conecta pessoas a outras pessoas mesmo que seja em lugares distantes. Consequentemente, laços afetivos na era digital sempre irão surgir, afinal, quanto mais tempo conectados, mais probabilidade de criar relações com pessoas que você conheceu em um grupo do Whatsapp, no Facebook ou em outras plataformas digitais (SILVA, 2018).

De acordo com a autora, os limites físicos foram ultrapassados com o advento da internet, que possibilita conversar, interagir, criar e manter laços afetivos mesmo a distância. A internet se tornou o meio de comunicação favorito no mundo todo, permitindo que relações iniciem ou terminem pelo uso das redes sociais digitais (SILVA, 2018).

O livro *Redes Sociais na Internet* (RECUERO, 2009), retrata a interação social mediada pelo computador como sendo uma interação recíproca e de interatividade. Em

alguns casos é possível interagir com várias pessoas simplesmente aceitando ou não uma “amizade”, ou “participando de uma comunidade”; este tipo de interação no ciberespaço é caracterizada como uma forma de identificar seus pares ao mesmo tempo que demonstra o tipo de relação que se quer ter, podendo estar diretamente relacionada aos laços sociais. A autora afirma:

Finalmente, a interação mediada pelo computador é também geradora e mantenedora de relações complexas e de tipos de valores que constroem e mantêm as redes sociais na Internet. Mas mais do que isso, a interação mediada pelo computador é geradora de relações sociais que, por sua vez, vão gerar laços sociais (RECUERO, 2009, p.36).

Deste modo, Recuero esclarece que as redes sociais digitais também são responsáveis por gerar laços sociais, desenvolvidos a partir das relações interpessoais intermediadas pela Internet. As relações afetivas são influenciadas também pela virtualidade.

3 A solidificação dos relacionamentos virtuais no mundo físico.

A internet desenvolve um papel fundamental nos canais de comunicação da atualidade, por meio de uma rede mundial de computadores interconectados, permitindo que informações variadas possam ser adquiridas e compartilhadas por pessoas em qualquer localidade do planeta (HINTZ et al, 2014).

Se as inovações tecnológicas trouxeram avanço para o mundo globalizado, certamente elas trariam também consequências na vida pessoal de cada indivíduo, e os relacionamentos afetivos tiveram uma nova possibilidade de acontecer e se solidificar mediados pelas redes digitais.

Os relacionamentos estabelecidos por intermédio da internet, em um primeiro momento dependem da vontade das partes em determinar sua continuidade ou não, em um segundo momento, se ficar decidido que o contato permanecerá, esse relacionamento virtual pode, ou não, concretizar-se no mundo físico, consolidando então as relações iniciadas no ciberespaço (COLETA, 2008).

E por motivos diversos, cada vez mais fica constatado, que as relações afetivas estão sendo construídas e solidificadas dentro das relações virtuais. Boechat, Cabral e Souza, confirmam esse posicionamento quando escrevem em seu artigo intitulado *Relacionamentos Virtuais e Família: Enlaces Interculturais*:

As formas pelas quais os casais se aproximam e constituem família seguem a tendência de padronização cultural e são também construções culturais. Se no presente momento histórico a sociedade atua a cultura digital, os relacionamentos amorosos se tecem também na virtualidade do ciberespaço. A crescente popularização das mídias digitais permite que a comunicação mediada por tais tecnologias aconteça entre casais também. Eles podem se conhecer em encontros presenciais e/ou virtuais e podem se relacionar fisicamente e/ou por meio das mídias digitais – inovações culturais da sociedade contemporânea. (BOECHAT; CABRAL; SOUZA, 2017, p. 149 e 150).

De acordo com o exposto pelos autores, as inovações tecnológicas advindas deste século, proporcionam crescentemente a solidificação das relações afetivas através do ciberespaço, inclusive com a composição de uma nova versão da família. E consoante com esse argumento, complementam:

Mesmo que as gerações anteriores estranhem ou considerem até perigoso, cresce o número de pessoas que se aproximam via novas

tecnologias da informação e comunicação. Mesmo que haja questionamentos quanto a ser uma possibilidade factual o que se vive no ciberespaço, mesmo que alguns considerem que as relações estabelecidas na internet geram um distanciamento, há casais que se encontram e constituem família a partir de relacionamentos virtuais, implantando inovações nas manifestações culturais relativas ao namoro e ao enlace matrimonial (BOECHAT; CABRAL; SOUZA, 2017, p.150).

Existe um conceito consolidado sobre a constituição das relações afetivas, e por conseguinte das relações familiares que independentemente de tempo e espaço é caracterizada como a base em sua fundação, trata-se do amor, do respeito e da reciprocidade. Cabral (2012) delinea:

Os laços afetivos possibilitam que as pessoas se amem, se respeitem e desejem a felicidade reciprocamente – atitudes que permitem construir pontes sobre os abismos emocionais, ligando as pessoas por vínculos perenes. O afeto é o propulsor do desenvolvimento do senso de respeito e de cuidado nas relações familiares (CABRAL, 2012, p.62).

Torna-se claro com essa citação que conceitos fundamentais são essenciais à solidificação dos relacionamentos, sejam eles pertencentes das redes digitais ou do mundo físico. Laços afetivos perenes não diferenciam um do outro, eles só necessitam de sentimentos verdadeiros e cúmplices.

Conclusão

Com a chegada do século XXI e suas inovações tecnológicas, o mundo passou por uma grande transformação comportamental, dentre ela o uso contínuo da internet, que auxilia o ser humano em todas as suas ações, desde a mais simples como por exemplo pesquisas instantâneas sobre o trânsito ou rodovias; como as mais complexas, tendo por exemplo o relacionamento humano com seus pares.

Esses relacionamentos através das redes sociais digitais podem se dar em caráter profissional ou pessoal. Sendo pessoal, pode-se tornar afetivo e configurar em um relacionamento sólido, fato comum na contemporaneidade, já que as pessoas cada vez têm menos tempo para se dedicarem ao próximo, e no mundo virtual as respostas são sempre muito rápidas, e não requerem um comprometimento pessoal logo no primeiro contato.

É verdade também que muitos relacionamentos não passam desse primeiro momento, como não há vínculo, não há obrigação assumida, e desta forma, não há corações partidos nem familiares ressentidos. O advento da internet acelerou e retirou várias etapas de um relacionamento afetivo, pode-se dizer que não há mais todos os ritos de antigamente, não há corações batendo acelerado ao passar em frente da casa do(a) amado(a), nem troca de olhares, ou mãos frias de emoção. O mundo contemporâneo é muito prático e objetivo.

Após analisar os presentes aspectos nesse artigo, contata-se que a era moderna sofre influência direta das redes sociais digitais em todos os aspectos da vida humana, o comportamento das pessoas acompanhou as evoluções tecnológicas e a inserção nas redes virtuais se deu por completo, estar conectado faz parte do cotidiano dos seres humanos do mundo todo, não existe distância, informação ou curiosidade que não possa ser vivenciada pelo internauta.

Sendo assim, viver um amor através das redes digitais foi um caminho óbvio, já que estar conectado se tornou parte do cotidiano, verdade seja dita, uma parte importante

e constante ao redor do mundo todo, os relacionamentos virtuais acontecem de forma espontânea e vão se solidificando de acordo com o ritmo, empatia e objetivos de cada relacionamento afetivo. Não há fórmulas, mas os resultados existem, e são fatos consumados em nossa sociedade. O amor do mundo virtual pode tornar-se sólido, tendo a sua continuidade no mundo físico. Uma nova era de relacionamentos afetivos foi formulada pelas redes sociais digitais, alguns dão certo, outros não, e nesse ponto não diferem em nada das relações tradicionais. “A cada dia que vivo, mais me convenço de que o desperdício da vida está no amor que não damos, nas forças que não usamos, na prudência egoísta que nada arrisca e que, esquivando-nos do sofrimento, perdemos também a felicidade”. (Carlos Drummond de Andrade).

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BOECHAT, Ieda Tinoco; CABRAL, Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. Relacionamentos Virtuais e Família: Enlaces Interculturais. **Revista Internacional de Folkcomunicação**. V. 15, nº 35, (jul./dez. 2017). 2017.

CABRAL, Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat. Afetividade como Fundamento na Parentalidade Responsável. **Revista Brasileira de Direito das Famílias e Sucessões**. Porto Alegre: Magister; Belo Horizonte: IBDFAM, Bimestral v. 26, (fev./mar. 2012).2012.

COLETA, Alessandra dos Santos Menezes Dela; COLETA, Marília Ferreira Dela; GUIMARÃES, José Luiz. **O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela internet**. Revista Psicologia em Estudo, Universidade Estadual de Maringá, v. 13, n. 2, p. 277-285, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a10v13n2>>. Acesso em 08 de outubro de 2019.

HINTZ, Helena Centeno et al. O Monstro dos Olhos Verdes no Ciberespaço: Ciúme e Redes Sociais. Cap. 8 / In ALMEIDA, Thiago (org.). **Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois**. v. 2, São Paulo: PoloBooks, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1 ed. Ed 34. São Paulo, 1999. SEGAL, Viviane Lajter. Os relacionamentos nas redes sociais. Disponível em: <<https://www.contioutra.com/os-relacionamentos-nas-redes-sociais/>>. Acesso em 07 de outubro de 2019.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SILVA, Djane. Relações afetivas na comunicação digital. Disponível em: <<https://www3.ufrb.edu.br/reverso/relacoes-afetivas-na-comunicacao-digital/>>. Acesso em 07 de outubro de 2019.